

Com prévia autorização do autor, as imagens que seguem reproduzem ótima matéria a respeito das “**Aviadoras Pioneiras no Brasil**”, em excelente texto de **Teomar Benito Ceretta**, publicado na edição n° 59, de Fevereiro de 2022, de “Ideias em Destaque”, do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, da Força Aérea Brasileira, Edição INCAER.

## As Aviadoras Pioneiras no Brasil

*Teomar Benito Ceretta*

O brasileiro Santos Dumont, mesmo antes de realizar o voo com um aparelho mais pesado que o ar, foi um dos primeiros aeronautas a incentivar uma mulher a elevar-se aos ares. Encantada com o balonista, Aída de Acosta, uma socialite estadunidense de origem cubana, que se encontrava em Paris, tornou-se pioneira a voar solo em um balão dirigível. No dia 27 de junho de 1903, depois de receber algumas instruções de Santos Dumont sobre o manuseio do dirigível n° 9, Aída fez o seu voo acompanhada pelo brasileiro, que, de bicicleta, a seguia pelas ruas no trajeto de Paris ao Chatêau de Bagatelle, transmitindo-lhe aos gritos as instruções.<sup>1</sup>

A aviadora francesa Elisa Léontine de Laroche, detentora do primeiro brevê de piloto de avião no mundo, abriu o caminho para encorajar mulheres, em vários países, a seguir seu legado, numa época em que um marcante preconceito masculino limitava os espaços das mulheres para o exercício na aviação. E, no Brasil, não seria diferente. Entusiasmadas, elas começaram a fazer parte de um clube restrito aos homens.

No dia 8 de abril de 1922, há exatos 100 anos, a paulista Tereza di Marzo tornou-se a primeira mulher brasileira a obter o brevê de piloto de avião. Ela foi detentora da Licença n° 76, emitida pelo Aeroclube do Brasil. No dia seguinte, Anésia Pinheiro Machado, colega de Tereza, tornou-se a segunda mulher brasileira a conquistar sua habilitação, a de n° 77 no Brasil.

---

<sup>1</sup> [pt.wikipedia.org/wiki/Aída\\_de\\_Acosta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aída_de_Acosta)

Apesar de Tereza di Marzo tornar-se celebridade no meio social da época por suas conquistas, o mesmo não aconteceu com a sua breve trajetória como aviadora. Ao casar-se com o seu instrutor de voo, Fritz Roessler, um aviador alemão que participou da Primeira Guerra Mundial, repentinamente, viu-se forçada a encerrar sua vida de aviadora. Segundo suas palavras: “Depois que nos casamos, ele cortou-me as asas”.<sup>2</sup>



*Teresa di Marzo preparada para voar*<sup>3</sup>

Anésia Pinheiro Machado foi a primeira mulher a realizar um voo solo nos céus brasileiros. Em 1922, Anésia fez o primeiro voo interestadual, ligando a cidade de São Paulo ao Rio de Janeiro com um avião Caudron G3, um voo histórico para celebrar o centenário da Independência do Brasil. Na então capital brasileira, foi recebida por autoridades, momento em que foi homenageada por Santos Dumont com uma carta e uma medalha de ouro. Ela foi a primeira a fazer um voo acrobático e a pioneira a transportar um passageiro em avião nos céus brasileiros.

Em 1943, Anésia foi convidada pelo governo dos Estados Unidos a realizar um curso avançado de aviação em Houston, no Texas. Após seus estudos e treinamentos, ela receberia as licenças de voo por instrumentos e instrutor comercial. Retornou ao Brasil como uma celebridade no meio aeronáutico.

Inspirada na fama da aviadora americana Amelia Earhart, desaparecida no Oceano Pacífico em 1929, Anésia preparou-se para realizar uma grande aventura.

Em 27 de fevereiro de 1951, partiu solitária de Nova York com destino ao Rio de Janeiro em um avião Ryan Navion Super 260, dotado de motor de 260 hp com hélice de passo variável. Cruzou por

---

<sup>2</sup> CELIDONIO, Luiz E. Op. cit., p. 87.

<sup>3</sup> Fonte: Google – Imagens.

quinze países, percorreu a costa do Pacífico, via Santiago do Chile, sobrevoou a temida Cordilheira dos Andes e chegou ao Rio de Janeiro no dia 27 de abril, depois de completar 17.756 quilômetros em 82 horas e 25 minutos de voo.

Sempre prestigiada em eventos públicos, ao longo de sua carreira, recebeu inúmeras homenagens e condecorações de órgãos militares, civis e estrangeiros.<sup>4</sup>

Entre as últimas aparições públicas, já em idade avançada, aos 88 anos de idade, foi convidada para ser a patronesse da turma de aviadores formandos pela Escola VARIG de Aeronáutica (EVAER), no ano de 1992, na cidade de Porto Alegre-RS. A longeva Anésia Pinheiro Machado faleceu em 10 de maio de 1999, aos 95 anos de idade.

Por sua vez, outras mulheres pioneiras da aviação brasileira fariam história.

Ada Rogato foi a primeira aviadora de planador na América do Sul, ao obter o brevê "C", sendo ela a terceira mulher a conquistar a licença de piloto de avião no Brasil. Em 1941, realizou o primeiro salto feminino de paraquedas no Brasil. Também foi dela a primazia, como aviadora brasileira, a transpor a Cordilheira dos Andes com um avião Paulistinha CAP-4 de 65 hp, em janeiro de 1950. É dela o recorde feminino do voo mais longo em avião de pequena potência, quando, em 1951, cumpriu com êxito um circuito de 51.064 km pelas três Américas, chegando a atingir o Círculo Polar Ártico.



*Anésia Pinheiro Machado, junto com Kalina Cox Milani, primeira aluna formada na EVAER, em 1992<sup>5</sup>*

4 CELIDONIO, Luiz E. Op. cit., p. 88 – 95.

5 Coleção: Kalina C. Milani.

Ada Rogato foi a primeira mulher piloto brasileira a pousar no aeroporto mais alto do mundo, em La Paz, capital da Bolívia, em 1952. E, não bastando isso, em 1948 tornou-se a pioneira ao pilotar um avião agrícola adaptado para combater a broca do café na região de Marília-SP.

Como paraquedista, em 1949, foi dela a primazia do salto feminino em Assunção, no Paraguai. Esse feito se repetiria no ano de 1951, na Argentina, no Chile e no Uruguai. Devido a sua fama, a imprensa platina passou a tratá-la como a “embaixadora dos povos sul-americanos”.<sup>6</sup>



*Ada Rogato, condecorada*<sup>7</sup>

No entanto, essas conquistas pontuais ficavam restritas a algumas corajosas mulheres que “ousavam”, na época, quebrar o domínio dos homens no meio aeronáutico. Durante muitas décadas, houve uma grande resistência de diretores de companhias aéreas em aceitar em seus quadros mulheres pilotos. Desse modo, por preconceito e discriminação de alguns, não se concebia a elas o direito de ingressar no mercado de trabalho em companhias aéreas como aviadoras profissionais.

Na esteira dos movimentos feministas, principalmente com a promulgação da Constituição de 1988, que fez da igualdade entre homens e mulheres cláusula pétrea, aos poucos, abriram-se os espaços profissionais para as mulheres na aviação comercial brasileira. Todavia, foi a partir dos meados da década de 1980, que, efetiva-

---

6 BRIZA, Lucita. ADA ROGATO. Um Pássaro Solitário. Rio de Janeiro: Opúsculo nº 49, INCAER, 2018.

7 Fonte: Idem.

mente, as mulheres pilotos começaram a ingressar no mercado de trabalho nas empresas aéreas brasileiras.

### **As Pioneiras da Aviação de Linha Aérea**

A Viação Aérea Rio-Grandense (VARIG), que ao longo de sua história ostentava o *status* de pioneira, perdeu para a Viação Aérea São Paulo (VASP) a marca do pioneirismo ao contratar uma mulher piloto de linha aérea no Brasil. Em outubro de 1986, a carioca Arlete Vitória Ziolkowski tornou-se a primeira mulher a ocupar o posto de pilotagem numa companhia aérea brasileira, como copiloto de Boeing B737-200 na VASP. Isso aconteceu depois de várias tentativas, pois teve que batalhar durante nove anos para vencer os duros caminhos para concretizar seus sonhos. Hoje, comandante aposentada, Arlete acumula também o pioneirismo ao ingressar numa empresa de linha aérea na América Latina.<sup>8</sup>



*Arlete V. Ziolkowski, a pioneira da aviação de linha aérea no Brasil<sup>9</sup>*

---

8 AVIADORAS- A.M.A.B. - Associação das Mulheres Aviadoras do Brasil.

9 Coleção: Kalina C. M.

Na sequência de Arlete Ziolkowski, também merece destaque a gaúcha Carla Roemmler, sendo a segunda aviadora a ingressar numa linha aérea no Brasil, quando foi admitida na VASP, por meio de concurso público, em 1988, como copiloto de Boeing B737-200. Oito anos mais tarde, foi promovida ao posto de comandante, sendo ela a primeira mulher a ocupar esse posto em uma empresa de linha aérea na América do Sul.

Carla Roemmler, que aos 17 anos iniciou seu curso de aviadora, abandonou a Universidade quando frequentava a Faculdade de Arquitetura para investir na carreira dos sonhos. Como mulher, teve que enfrentar as duras barreiras para ingressar na VARIG, o que não aconteceu pelas dificuldades impostas, segundo suas palavras, mas pela “política expressa claramente” defendida pela empresa em não admitir mulheres em seus quadros de aviadores. Atualmente Carla Roemmler é comandante do Embraer E195 na AZUL Linhas Aéreas, onde aguarda a senioridade para promoção ao Airbus A330.<sup>10</sup>



*Carla Roemmler, à esquerda, a comandante pioneira na América do Sul<sup>11</sup>*

A curitibana Claudine Melnik também faz parte do time das mulheres pioneiras. Apesar de ser aviadora, iniciou sua carreira na aviação em dezembro de 1992 como comissária de bordo na TÁxi Aéreo Marília, antiga TAM. Dois anos mais tarde, em setembro de

---

<sup>10</sup> Associação das Mulheres Aviadoras do Brasil (A.M.A.B).

<sup>11</sup> Foto: Coleção: Carla R.



*Comandante. Claudine Melnik, a pioneira no mundo a comandar um Airbus A350 (LATAM)<sup>12</sup>*

1994, ingressou na Brasil Central Linhas Aéreas (ex VOTEC) como aviadora. Em 1995, tornou-se a primeira mulher comandante daquela empresa. Em 1997, retornou à TAM para voar como copiloto de Fokker 100, sendo que, em 1998, fez parte da turma pioneira do Airbus A330 em voos internacionais. Em 2001, foi promovida a comandante de jatos da empresa, sendo ela a primeira a ocupar esse posto, em que já acumulava o cargo de instrutora e checadora.

Em 2016, foi promovida ao Airbus A350, sendo dela a marca de ser a primeira comandante mulher do mundo a voar essa aeronave.<sup>13</sup>

Outra mulher notável na aviação nacional foi Kalina Cox Milani, que quebrou os paradigmas da VARIG. Com o intuito de ingressar no meio aeronáutico, iniciou seu trabalho naquela empresa ainda muito jovem, em 1985, como agente de aeroporto. Ainda nesse ano, iniciou o seu curso teórico de piloto privado de avião. No ano seguinte, tornou-se comissária de voo, permanecendo na função por cinco anos.

Em 1990, de posse de todos os requisitos exigidos, inscreveu-se no concurso nacional para copilotos da VARIG e, ao final do processo, em 1991, juntamente com a colega Marina Deluqui, foi uma das duas aviadoras selecionadas, depois de 64 anos de existência da empresa.

Ela deixou sua marca como pioneira ao frequentar o centro de ensino da Escola VARIG de Aeronáutica (EVAER), conquistando, assim, a primazia ao ingressar no quadro de pilotos daquela empresa, onde permaneceu por 15 anos, até junho de 2006.

Dois meses mais tarde ingressaria na Emirates Airlines, onde repetiria o feito na empresa anterior. Na Emirates, fez carreira, tor-

---

<sup>12</sup> Foto: Coleção Claudine Melnik

<sup>13</sup> AMAB.



*Kalina Cox Milani, a jovem comandante na Emirates Airlines <sup>14</sup>*

nando-se a primeira comandante daquela companhia. Lá permaneceu por 10 anos, onde voou para todos os continentes e teve o privilégio de operar todos os modelos do Boeing B777. Kalina Cox Milani foi a idealizadora do grupo que iniciou a associação “AVIADORAS”, criada em 1998, sendo hoje a presidente de honra da Associação das Mulheres Aviadoras do Brasil (AMAB).

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março de 1997, a VASP protagonizou o primeiro voo feminino no Brasil, com Carla Roemmler no comando, e Arlete V. Ziolkowski como copiloto, acompanhadas de cinco comissárias. Posteriormente, em 1999, a empresa faria seu terceiro voo com tripulação totalmente feminina, um voo similar em um Boeing B737-200.



*Registro histórico do terceiro “voo feminino” para celebrar o Dia Internacional da Mulher- 1999 <sup>15</sup>*

A década de 1990 foi marcante para a inclusão da mulher no mercado de trabalho na aviação comercial brasileira. Isso se fez sen-

---

14 Coleção: Kalina C. M.

15 Foto: Coleção Associação das Mulheres Aviadoras do Brasil (AMAB).

tir com o crescente interesse das mulheres pilotos para ingressar em empresas de linha aérea, aviação militar, aviação agrícola, entre outras. Nos princípios daqueles anos, um importante fato histórico aconteceu no dia 15 de outubro de 1993, com a criação do Instituto de Ciências Aeronáuticas (ICA), pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre-RS (PUC RS), que logo depois passaria ao status de faculdade.

O curso começou, de fato, com o seu primeiro vestibular no primeiro semestre de 1994, com vagas abertas para candidatos de ambos os sexos. A presença feminina foi representada apenas por duas jovens aviadoras, Camila Crippa e Maria Luiza Cancio Padilha, as pioneiras da Faculdade de Ciências Aeronáuticas (FACA), curso pioneiro no Brasil e na América Latina, criado em parceria com a VARIG e a PUC RS e homologado pelo Departamento de Aviação Civil (DAC), do Ministério da Aeronáutica.

Ao concluir o curso, em 1997, juntamente com seus colegas, foram contratadas pela VARIG, onde iniciaram suas carreiras como copilotos de Boeing B737.



*Aviadoras de linha aérea*<sup>16</sup>

Em pé: da esquerda para a direita.

**Sandra Coelho** - 3ª aluna da EVAER e a 3ª aviadora da VARIG; **Camila Crippa** - pioneira do curso de Ciências Aeronáuticas da PUCRS; **Fernanda David** - terceira aluna do curso de Ciências Aeronáuticas PUCRS; e **Kalina Cox Milani** - aluna pioneira da EVAER e primeira aviadora da VARIG.

Sentadas: da esquerda para a direita.

**Maria Luiza Cancio Padilha** - pioneira do curso de Ciências Aeronáuticas PUCRS. Atualmente é comandante de A350 na Qatar Airways; e **Marina Deluqui** - 1ª Instrutora de Voo do Aeroclube de São Paulo, 2ª aluna da EVAER e 2ª piloto da VARIG.

---

<sup>16</sup> Fonte: Associação das Mulheres Aviadoras do Brasil (AMAB).

## As Aviadoras na Força Aérea Brasileira

A presença das mulheres na Força Aérea Brasileira (FAB) deu-se a partir de 2003, na Academia da Força Aérea (AFA), localizada em Pirassununga-SP, quando recebeu as primeiras vinte cadetes mulheres para realizarem o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), até então frequentado por homens.

Em 2006, dessa primeira turma, concluíram o CFOAV onze aspirantes a oficial femininas e três dessas foram habilitadas para a Aviação de Caça. Após concluírem o Curso de Caça com aproveitamento, passaram a compor as equipagens dos esquadrões de Caça que operam a aeronave A-29 Super Tucano.

Em 2008, a Tenente Márcia Regina Laffratta Cardoso tornou-se a primeira aviadora a ser declarada Piloto de Busca e Salvamento.

No ano de 2009, pela primeira vez, uma dupla feminina comandou uma missão operacional. As tenentes aviadoras Joyce de Souza Conceição e Adriana Gonçalves, do Sétimo Esquadrão de Transporte Aéreo (7º ETA), decolaram de Manaus-AM, em uma aeronave C-98 Caravan, com destino a Parintins, no mesmo estado.

Em 2010, a Tenente Juliana Barcellos Silva, que fez parte da primeira turma de aviadoras da AFA, foi a primeira mulher a atuar como instrutora de voo na AFA.

A Tenente Carla Alexandre Borges Garcia, oriunda da primeira turma, foi a pioneira a voar solo<sup>17</sup> num caça de primeira linha (aeronaues de caça de alta performance), em 2011. O voo aconteceu na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. No final de 2016, no posto de Capitão, tornou-se a primeira mulher a comandar um Airbus A319, a aeronave presidencial brasileira.

No dia 26 de maio de 2012, na Base Aérea de Canoas-RS, a Tenente Aviadora Adriana Gonçalves, oriunda da primeira turma de aviadoras da FAB, realizou a primeira instrução pilotando o avião KC-137 (Boeing 707). “É uma grande responsabilidade e estamos

---

17 Sozinha, sem a presença do instrutor.

sempre pensando nisso para fazer o melhor trabalho. É muita dedicação e profissionalismo”, disse a oficial, antes de embarcar para o seu terceiro voo na aeronave.



*Ten Av Adriana Gonçalves no comando do KC-137*<sup>18</sup>

No dia 6 de março de 2015, a Tenente Aviadora Vitória Bernal Cavalcanti deixou sua marca na história da FAB, ao tornar-se a primeira mulher do Brasil a comandar um helicóptero de ataque, quando realizou sua primeira missão com uma aeronave AH-2 Sabre, na Base Aérea de Porto Velho-RO.<sup>19</sup>

Em 20 de outubro de 2016, a Capitã Aviadora Joyce de Souza Conceição tornou-se a primeira aviadora brasileira a pousar no Continente Antártico, numa aeronave C-130H, ao realizar uma missão em apoio ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). No dia 13 de maio de 2022, novamente Joyce de Souza Conceição desponta no mesmo cenário. Agora, no posto de Major, ao lado da Capitã Naiara de Senna Pereira, uma tripulação totalmente feminina, deixaram suas marcas como as primeiras aviadoras militares brasileiras a comandar um Lockheed C-130H da FAB, durante a 40ª OPERANTAR, ao lan-

---

18 [https://fab.mil.br/noticias/imprime/11315/AVIA%C3%87%C3%83O%20DE%20TRANSPORTE%20-%20Primeira%20mulher%20piloto%20de%20KC-137%20\(Boeing%20707\)%20realiza%20voos%20de%20instru%C3%A7%C3%A3o%20137%20\(Boeing%20707\)%20realiza%20voos%20de%20instru%C3%A7%C3%A3o](https://fab.mil.br/noticias/imprime/11315/AVIA%C3%87%C3%83O%20DE%20TRANSPORTE%20-%20Primeira%20mulher%20piloto%20de%20KC-137%20(Boeing%20707)%20realiza%20voos%20de%20instru%C3%A7%C3%A3o%20137%20(Boeing%20707)%20realiza%20voos%20de%20instru%C3%A7%C3%A3o)

19 FONTE: Esquadrão POTI.

çar suprimentos para abastecer a Estação Antártica Comandante Ferraz, em pleno inverno austral.<sup>20</sup>

Em 2022, a Major Aviadora Márcia Regina Cardoso, também oriunda da primeira turma de aviadoras da FAB, tornou-se a primeira mulher a comandar uma unidade militar operacional da FAB. Trata-se do Primeiro Esquadrão do Primeiro Grupo de Comunicações e Controle (1º/1ºGCC). Consta que, atualmente, existem 49 mulheres no efetivo de oficiais aviadores da FAB.<sup>21</sup>

Em abril de 2022, a Tenente Aviadora Maria Luísa Michelin Silveira tornou-se a primeira mulher a ser qualificada como instrutora de voo no helicóptero H-50 Esquilo.<sup>22</sup>

No mês de maio do mesmo ano, mais uma vez uma aviadora da FAB fez história: a Tenente Aviadora Gabriela Ariana Fernandes do Couto foi celebrada como a mais jovem e a primeira aviadora tornar-se piloto operacional de Patrulha no Esquadrão Netuno, sediada na Base Aérea de Belém-PA.<sup>23</sup>

## **As Mulheres na Aviação Agrícola**

Ada Rogato detém a marca do primeiro voo agrícola feminino no Brasil, numa época em que essa atividade ainda não era regulamentada. A partir de 1965, com a criação do primeiro Curso de Aviação Agrícola (CAVAG), na Fazenda Ipanema, localizada no município de Iperó-SP, passaram a se formar os primeiros pilotos agrícolas devidamente habilitados. Embora o curso oferecesse vagas a pilotos de ambos os sexos, foi em meados da década de 1970 que se formou a primeira mulher piloto agrícola do Brasil. A partir de então, a pioneira Terezinha Santos Motta, natural de São Lourenço-MG, ingressou legalmente no mercado de trabalho aeroagrícola, que era dominado por pilotos homens.

---

20 FONTE: 1º/1º GT. Por Tenente Emília Maria e Agência Força Aérea.

21 Informações fornecidas pelo Major Brigadeiro do Ar José Roberto Scheer – INCAER.

22 Informação retirada da publicação de Renato Alves (27.04.2022).

23 FONTE: Esquadrão Netuno, por Tenente Manegati.

Embora Terezinha tivesse trabalhado para diversas empresas de aviação agrícola na região Centro Oeste, seus últimos momentos, como aviadora, deram-se entre os anos de 1984 e 1986, quando trabalhava como piloto agrícola registrada na Cooperativa Mista Rural Vale do Javaes, no Formoso do Araguaia. Infelizmente, em 1986, quando trabalhava em outra empresa como substituta de um colega, a pioneira perdeu a vida num grave acidente, quando fazia um voo de pulverização.<sup>24</sup>

Em 1984, a comandante Célia Mara Monteiro tornou-se a piloto agrícola de helicóptero pioneira no Brasil, quando frequentou, naquele ano, em duas fases, o Curso de Aviação Agrícola (CAVAG). A instrução da primeira fase aconteceu no Centro Nacional de Engenharia Agrícola (CENEA), na Fazenda Ipanema. A segunda fase e sua conclusão tiveram efeito no aeródromo de Jacarepaguá-RJ.<sup>25</sup>

Em 2009, a porto-alegrense Rochele Teixeira tornou-se a primeira Instrutora de Voo em um Curso de Aviação Agrícola (CAVAG), na Aero Agrícola Santos Dumont, uma escola privada sediada na cidade de Cachoeira do Sul-RS. Na mesma empresa, também contribuía trabalhando com pulverização aérea.

Em agosto de 2021, a piloto agrícola Joelize Friedrichs, da cidade de Tapera-RS, tornou-se a primeira aviadora capacitada para combater incêndio, ao concluir seu treinamento numa aeronave turbo-hélice Air Tractor 502-B, na empresa AeroTerra, estabelecida na cidade de Luiz Eduardo Magalhães-BA.

Atualmente, existem 14 mulheres pilotos agrícolas em atividade no Brasil, número que vem crescendo de forma lenta e progressiva com aviadoras interessadas em fazer parte de um “time” seleta, dominado por homens por muitos anos.

De acordo com a comandante Kalina, “a média mundial de aviadoras na linha aérea, que gira em torno de 5%, ainda é baixa. No Brasil, cai para 2%, onde a esperança é dobrar esse número no Brasil,

---

24 Informações fornecidas pelo comandante Antônio Carlos Magrini, colega de voo de Terezinha na Coperjava em Formoso do Araguaia (TO) nos anos de 1984 e 1985.

25 As informações sobre a formação da comandante Célia M. Monteiro foram fornecidas pelo comandante José Carlos Barbosa, ambos colegas de Cavag.

até 2025. Atualmente, a Índia é a líder mundial com 12% de mulheres que ocupam postos de pilotagens na linha aérea daquele país”. Os baixos índices, que por si só revelam a pequena participação feminina no mercado de trabalho no meio aeronáutico por muitos anos, embora, nas últimas décadas, tenha havido um sensível avanço, torna-se imperioso que os empregadores aéreos compreendam essa necessidade de ampliar os espaços para as nossas aviadoras.

Sem cometer injustiça com tantas aviadoras pioneiras que não foram aqui mencionadas, e que foge ao objeto deste ensaio pelo seu exíguo espaço, fica a sugestão para que interessados possam ampliar o debate sobre o tema mais relevante que se possa imaginar.



*Comandante Rochele Teixeira no cockpit de um avião EMB-202A Ipanemão*<sup>26</sup>



*Comandante Joelize Friedrichs preparando-se para combater um incêndio com um Air Tractor 502-B*<sup>27</sup>

---

26 Foto: Coleção Rochele Teixeira.

27 Foto: Coleção Joelize F.

O autor foi Piloto Comercial por 37 anos, sendo 33 deles como Piloto Agrícola. Possui 11.559 horas de voo e tem registrado 37.000 pousos.

Possui o bacharelato em Geografia com título de Geógrafo, tendo lecionado para curso superior por cinco anos.

É escritor e membro correspondente no Brasil de Institutos de Aviação no Chile e na Argentina.

Também é membro correspondente voluntário do INCAER.

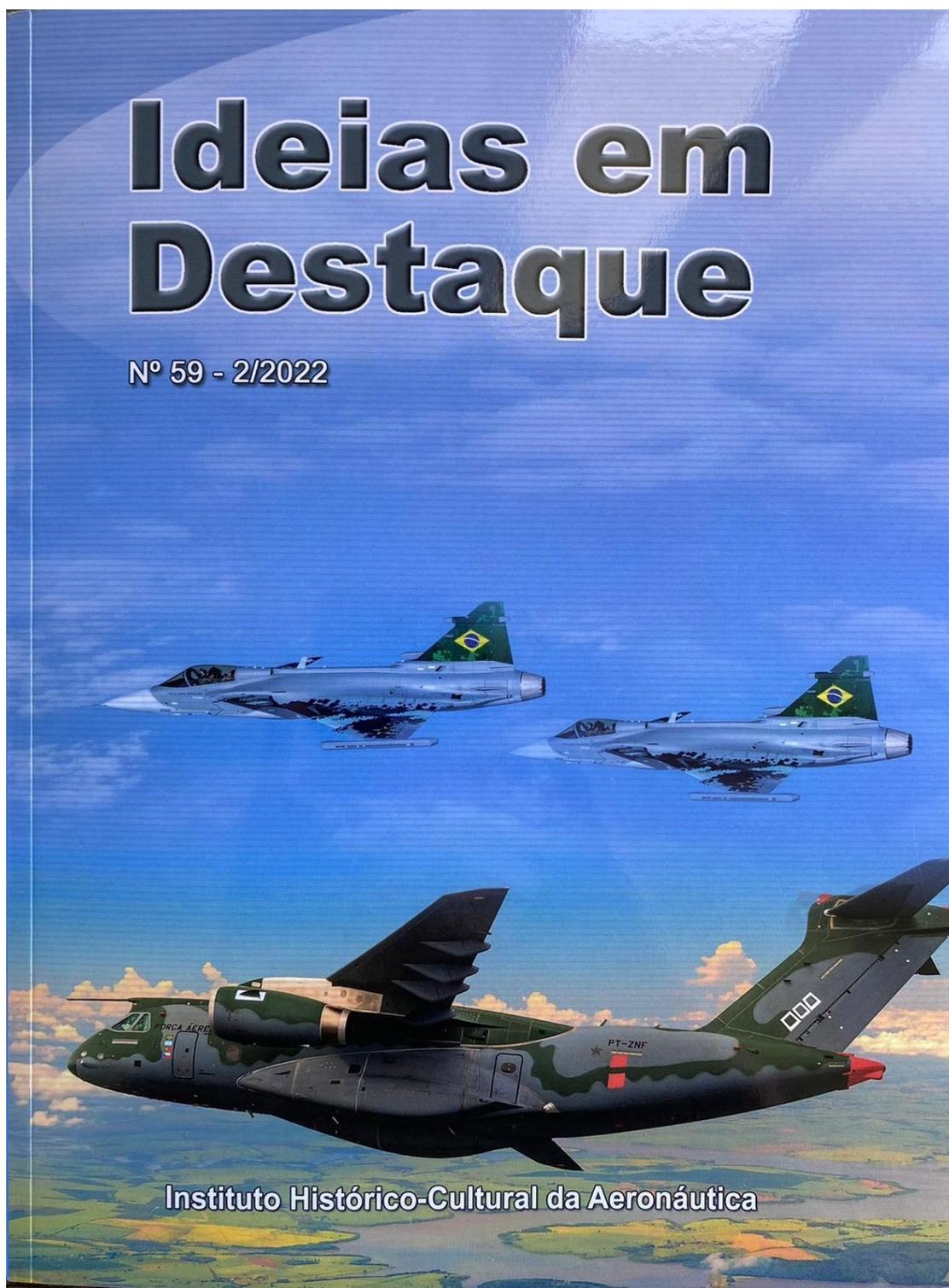
### Referências Bibliográficas

BRIZA, Lucita. ADA ROGATO – Um Pássaro Solitário. Rio de Janeiro: Opúsculo nº 49, INCAER, 2018.

CELIDNIO, Luiz E. As Mulheres que Voam. São Paulo: Editora Labrador, 2018, p. 88 – 95.

**OBSERVAÇÃO DO AUTOR** - A Terezinha Santos Motta, pioneira a cursar o CENEA, foi credenciada no VII CAVAG, 3ª TURMA, ANO 1973. Informação só obtida após a publicação original.

A imagem seguinte reproduz a capa do documento que originalmente publicou a matéria aqui reproduzida.



Paulo Dirceu Dias

[paulodias@pdias.com.br](mailto:paulodias@pdias.com.br)

<https://www.pdias.com.br/>

Sorocaba – SP

25/12/2024